

Atenção conjunta, multimodalidade e L2 em enlace científico na
literatura: uma revisão integrativa /
*Joint attention, multimodality, bilingualism and L2 in a scientific
enlacement in literature: an integrative review*

*Simone Frye**

Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife, PE, Brasil; doutoranda em Ciências da Linguagem; profa. EBTT de língua inglesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE).

 <https://orcid.org/0000-0002-3314-3740>

*Renata Fonseca Lima da Fonte***

Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife, PE, Brasil; doutora em Linguística; professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem – PPGCL/ UNICAP.

 <https://orcid.org/0000-0002-3407-4409>

*Antônio Henrique Coutelo de Moraes****

Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife, PE, Brasil; doutor em Ciências da Linguagem; professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem – PPGCL/ UNICAP; Professor-Pesquisador | Letras - Língua Inglesa UFR - Universidade Federal de Rondonópolis.

 <https://orcid.org/0000-0002-5519-1583>

Recebido em 18 out. 2023. **Aprovado** em: 02 ago. 2024.

Como citar este artigo:

FRYE, S.; FONTE, R.; MORAES, A. H. Atenção conjunta, multimodalidade e L2 em enlace científico na literatura: uma revisão integrativa. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 13, n. 1, 2024, p. e-1282, out. 2024. DOI: xxx

*

 simone.2021800150@unicap.br

**

 renata.fonte@unicap.br

 antonio.moraes@unicap.br

RESUMO

Este artigo é uma revisão integrativa e contempla o entrelaçamento dos construtos teóricos relativos à aquisição de L2 e atenção conjunta. Propôs-se, como objetivo geral, investigar trabalhos científicos nacionais e internacionais sobre os referidos temas, incluindo publicações no intervalo dos anos 2002 a 2023. Especificamente, objetivou-se sintetizar os dados obtidos, identificar contextos privilegiados, reconhecer os tipos de gestos mais abordados, verificar a faixa etária priorizada e os idiomas mais recorrentes. A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos teóricos sobre multimodalidade desenvolvidos por Kendon, McNeill, Cavalcante, Fonte, entre outros; em pesquisas sobre aquisição de L2 de Stam, Grosjean, Moraes; e em estudos referentes à atenção conjunta nas obras de Tomasello, Carpenter, Costa Filho, entre outros. A metodologia abrange uma revisão integrativa da literatura e compreendeu a seleção de descritores e busca em nove bases de dados, cuja amostra constituiu levantamento de estudos investigativos nacionais e internacionais. Buscas por referências na literatura da área foram guiadas por critérios de exclusão e de inclusão. Como resultado, evidenciaram-se dois estudos relativos ao cruzamento dos temas em esfera nacional e dez obras integram todo o escopo dos critérios de inclusão em âmbito internacional. Alcançamos os objetivos da pesquisa ao investigar estudos, sintetizar dados, identificar que o contexto privilegiado foi o de educação superior no nível de graduação, reconhecer que os gestos dêiticos tiveram maior ocorrência em domínio nacional, os adultos foram o grupo priorizado e o inglês foi o idioma mais estudado. A contribuição científica reside na validação do empoderamento que a atenção conjunta oferece à linguagem, seu caráter essencial para a aquisição e enriquecimento de novas pesquisas na área.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Conjunta; Aquisição de L2; Gestos; Multimodalidade.

ABSTRACT

This article is an integrative review and contemplates the interweaving of theoretical constructs related to second language acquisition and joint attention. It was proposed, as the main goal, to investigate national and international scientific works on second language acquisition and joint attention, including publications in the period 2002 to 2023. Specifically, the objective was to synthesize the data obtained, identify privileged contexts, recognize the types of gestures most addressed, verify the prioritized age group and the most recurrent languages. This scientific research lies on theories about multimodality authored by Kendon, McNeill, Cavalcante, Fonte, amongst others; on second language acquisition (SLA) research studies carried out by Stam, Grosjean, Moraes; and on joint attention studies in Tomasello's, Carpenter's and Costa Filho's works, amongst others. The methodology comprises an integrative literature review and included the selection of descriptors and search in nine databases, whose sample constituted a survey of national and international investigative studies. Literature references searching in the area was guided by exclusion and inclusion criteria. Results showed two studies on the intersection of the referred themes in Brazil and ten works integrate the entire scope of the inclusion criteria globally. We achieved the research objectives by investigating studies, synthesizing data, identifying that the privileged context was the one of higher education at a graduation level, recognizing that deictic gestures had a higher occurrence nationally, adults were the prioritized group and English was the most studied language. The scientific contribution lies in the validation of the empowerment that joint attention offers to language, its essential nature for acquisition and enrichment of new research in this area.

KEYWORDS: Joint attention; Second language acquisition; Gestures; Multimodality.

1 Introdução

Pesquisas que integram tópicos relativos à atenção conjunta, multimodalidade e aquisição de L2 promovem uma relação dialógica entre a aquisição de linguagem, a educação e a linguística aplicada, viabilizando o enriquecimento mútuo dos respectivos campos do saber. Assim sendo, participam de nosso interesse mais particular as pesquisas sobre atenção conjunta na aquisição multimodal de L2.

Na referida conjuntura, destacamos pesquisadores que, em seus estudos, adotam a perspectiva multimodal de funcionamento da linguagem, na qual os gestos aliados à produção vocal, integram-se em uma matriz única cognitiva, como defendem Kendon (2004), McNeill (1992); Stam (2014); Fonte (2014); Cavalcante (2018). De igual maneira, incorporam-se à malha teórica, corroborando a composição do artigo, autores cujos estudos versam sobre aquisição de L2, como Stam (2014) e Moraes (2018). Nesse sentido, Stam (2014) destaca-se pela advocacia em favor da inclusão dos gestos na aquisição de L2 e o ensino de línguas, orientando-se fortemente pela vertente multimodal de funcionamento da linguagem, como seguidor de McNeill, asseverando que, em se tratando de linguagem, o aspecto verbal e o imagético devem ser considerados.

Na esfera internacional, há teóricos que se dedicam a investigar a atenção conjunta, como Tomasello (1999), quem propôs diferentes tipos de atenção conjunta: atenção direta, atenção de verificação e atenção de acompanhamento. No que concerne ao conceito de atenção conjunta, Tomasello (1988) e Tomasello e Todd (1983) aludem ao foco compartilhado de dois ou mais indivíduos em um objeto ou evento, compondo uma relação dita triádica, ou seja, a constituição de uma cena de atenção conjunta parte do alinhamento de atenção devido a uma pista fornecida por um iniciador, o qual é acompanhado por um ou mais interlocutores.

Além de Tomasello, existem outros pesquisadores, como Carpenter (2009), que em seus estudos sobre ação conjunta na infância, destaca a capacidade de engajamento e participação de bebês de 1 ano em processos de ação conjunta; Ainda, Carpenter; Nagell e Tomasello (1998), que pesquisaram os vários comportamentos observados em bebês, na faixa etária dos 9 aos 15 meses, ressaltando a emergência de uma compreensão relativa ao outro como ser intencional, cuja atenção dispensada a objetos deve ser partilhada, seguida e direcionada; bem como Bruner (1974, 1983), quem investigou ações infantis como precursores da aquisição de linguagem e a interrelação entre a brincadeira, a linguagem e o pensamento. Em âmbito nacional, Costa Filho (2017) traz aportes a partir de seus estudos investigativos sobre a referência linguística na atenção conjunta. Quanto às contribuições relativas à aquisição de L2, Moraes (2018), assentado em concepções de Grosjean (2018) sobre bilinguismo e L2, propõe discussões sobre a qualidade do ensino de línguas para um efetivo aprendizado da L2 por indivíduos surdos. Os achados do estudo indicaram que o grupo com maior rendimento acadêmico em L2 tinha um professor bilíngue, promotor de interações entre os alunos, em contato direto com todos eles. Ainda que o foco principal do estudo de Moraes (2018) seja o aprendizado de L2 por sujeitos atípicos e que o autor aluda ao uso da Libras como língua mediadora na interação entre docente e discentes, o contexto

elucidado remete às cenas de atenção conjunta, multimodalmente constituídas, promovendo a aquisição de L2.

Nesse prisma, constituem domínio maior de interesse para o nosso fazer investigativo pesquisas inclinadas à área de multimodalidade na aquisição de L2 a partir de cenas de atenção conjunta. Acreditamos na influência da relação gesto-vocal no processo de aquisição de L2 e na relevância das cenas de atenção conjunta como locus de abrigo e promoção desta produção multimodal. À vista disso, preliminarmente, sob a noção de atenção conjunta constituída pelos recursos multimodais da linguagem, dois questionamentos fomentaram a construção do artigo: Que produções acadêmicas entrelaçam acepções teóricas de atenção conjunta e aquisição de L2 na literatura científica nacional e internacional recente (2002-2023)? Quais são os contextos, tipos de gestos/objetos de estudo, faixa etária e idioma (s) abordados e priorizados nos estudos? Face às indagações levantadas e com o intuito de respondê-las propusemos como objetivo geral investigar trabalhos científicos nacionais e internacionais sobre atenção conjunta e aquisição de L2; e especificamente, buscaremos reconhecer os contextos privilegiados, identificar a (s) faixa (s) etária (s) priorizada (s), reconhecer os tipos de gestos/objetos de estudo, bem como identificar o (s) idioma (s) mais recorrentes.

Dessa forma, compreende objeto de análise do estudo dados referentes às publicações nacionais e internacionais sobre os temas de aquisição de L2 e atenção conjunta. No tocante aos pressupostos previamente elucidados, reafirmamos o valor científico de nossa pesquisa, ao propiciar aprofundamento teórico e avanço para as áreas de Psicolinguística, Educação, Linguística Aplicada e Aquisição de Linguagem. Subsequentemente, discutiremos questões teóricas sobre atenção conjunta e aquisição de L2.

2 Atenção conjunta e Linguagem

No domínio dos estudos sobre os temas de atenção conjunta e linguagem, os aportes de Bruner (1974) e Tomasello (1999; 2019) são consideráveis. Bruner (1975), quem caracterizou a atenção conjunta como uma relação triádica no âmago da aquisição da linguagem, conduziu uma pesquisa piloto referente à regulação da atenção conjunta e da atividade conjunta em contexto de reciprocidade entre mãe e bebê, na qual alude ao ritual na brincadeira mútua como uma via de acesso ao entendimento do desenvolvimento de estruturas formais da linguagem.

Tomasello (2019) traz a mesma noção de atenção conjunta enquanto interação social triádica entre um adulto, uma criança e um objeto ou evento. Segundo o autor, a partir dos 9 meses, o bebê já está habilitado para participar efetivamente das cenas de atenção conjunta, em situações de interação triádica. Destaca, ainda, o surgimento de comportamentos de atenção conjunta em crianças de nove meses, possibilitando, desse modo, a identificação de uma emergente compreensão por parte delas do outro, com quem estariam aptas a consolidar interações sociais triangulares, cujo foco atencional mútuo em direção a um objeto ou evento, pode ser acompanhado, dirigido ou compartilhado. De acordo com o autor, bebês de 6 meses apresentam apenas capacidade para estabelecer interações diádicas, tanto com um adulto quanto com um objeto. A esse respeito, em proposição contrária, Bruner (1975) argumenta que aos 6 meses o bebê já tem condições de participar de cenas de atenção conjunta como parceiro interativo.

Em estudo investigativo sobre bebês de nove a quinze meses, Carpenter, Nagel e Tomasello (1998) reconheceram três tipos de atenção conjunta: (a) 'Atenção de Verificação'; (b) 'Atenção de Acompanhamento' e (c) 'Atenção Direta', que retratam os comportamentos de atenção conjunta observados em bebês a partir dos nove meses e a emergente percepção do outro em interações triádicas, nas quais o foco atencional para um objeto ou evento externo pode ser acompanhado, dirigido ou compartilhado, conforme aludido anteriormente. Todisco et al. (2021) tiveram como achado de pesquisa que a atenção compartilhada sobre um objeto é, na maioria das vezes, precedida e acompanhada do que chamam de 'comunicação dêitica'. Ademais, verificaram que as crianças são sincronicamente multimodais e que, portanto, comunicam informação via fala, gestos de apontar e olhar. Nesse prisma, Kontogiorgos et al. (2018) investigaram diferentes tipos de olhar em contexto de 'interação situada' e constataram que tal estudo possibilita a pesquisadores realizar uma exploração de comportamentos multimodais e multiparticipes de trocas de turno na interação.

Em território nacional, nos seus estudos sobre atenção conjunta e linguagem, Ávila-Nóbrega (2017) apresenta a noção de crianças como sujeitos atencionais que interagem multimodalmente em situações colaborativas de engajamento conjunto. A propósito, o autor elucida a noção de 'atencionalidade', em vez da 'intencionalidade' Tomaselliana, pois argumenta a questão da incerteza na constatação do verdadeiro e claro entendimento das crianças com relação às ações intencionais do outro. Sobre a emergência de instâncias multimodais em contextos de atenção conjunta, Ávila-Nóbrega e Cavalcante (2012) publicaram um estudo no qual

exploram duas díades mãe-bebê, em situações naturalísticas. Ademais, Costa Filho e Cavalcante (2013) discutem questões sobre atenção conjunta e referência linguística.

Igualmente, em nível nacional, Melo (2015) desenvolveu um estudo sobre atenção conjunta na perspectiva multimodal da linguagem, cujo foco está na análise de cenas de atenção conjunta entre professoras e crianças em processo de aquisição de linguagem (português). Na investigação, a autora tece pressuposições sobre o surgimento de ações espontâneas e a emergência do que ela chama comportamentos e movimentos multimodais, uma vez que a linguagem é dinâmica e multimodal, além de elencar duas novas formas de atenção conjunta: a 'atenção redirecionada' e a 'atenção coletiva/colaborativa'. Segundo a autora, nesta última, a criança atentamente colabora com a manutenção de uma relação triádica composta de um ou dois adultos e uma criança e/ou seus pares; já, na 'atenção redirecionada', a criança é capaz de redirecionar a atenção que estava em um primeiro objeto para um outro objeto, sem perder de vista o primeiro objeto, situando-se na mesma interação.

Diante do cenário elucidado, pode-se observar que, a partir dos estudos elencados, a linguagem é acessada multimodalmente pelos parceiros interativos ao manterem foco atencional mútuo em objetos e/ou eventos nas cenas de atenção conjunta. Segundo Costa Filho (2017), o apontar dêitico e o olhar atuam na interação em contextos de atenção conjunta. Na sequência, discutiremos o lugar dos gestos na perspectiva multimodal da linguagem.

3 Gestos, Multimodalidade e Linguagem

Na presente seção, aludimos à natureza multimodal da linguagem, respaldando-nos na perspectiva multimodal, na qual gestos e produção vocal constituem-se, indissociavelmente, em uma matriz cognitiva única, compondo um sistema integrado de significação, conforme defendem Kendon (2004); McNeill (2006) e Fonte (2014). Nessa perspectiva, os gestos são coatuantes no processo de aquisição, devendo ser contemplados como aspectos de uma estrutura conceitual unificada e subjacente à mesma estrutura psicológica, ou seja, à mesma matriz cognitiva (McNeill, 1985, 1992).

Nesse sentido, o lastro teórico dos estudos referenciais de Kendon (2004) e McNeill (1985, 2006), cujas pesquisas têm foco nos indivíduos adultos, brindam respaldo aos empreendimentos investigativos sobre aquisição de linguagem, em esfera nacional, não obstante, pesquisadores locais, a exemplo de Cavalcante (2018), Fonte (2011, 2014) e Barros e Fonte

(2016) têm produções que se orientam ao papel dos gestos na aquisição da linguagem pela criança, postulando em favor da premissa que a criança se insere na linguagem a partir de um arcabouço prosódico-gestual, no qual as produções vocal e gestual são reconhecidas como linguísticas. Desse modo, Fonte (2011) argumenta que para haver compreensão da trajetória de aquisição da linguagem infantil é crucial “resgatar o funcionamento multimodal da linguagem” (Fonte, 2011, p. 45). Na visão de Barros e Fonte (2016), a linguagem é constituída por distintos elementos multimodais, que são estruturados por meio da produção vocal e/ou gestual, sendo cada qual privilegiada a depender das particularidades do sujeito, da ocasião e do contexto em cada circunstância de interação.

Em domínios internacionais, Goldin-Meadow e Alibali (2013) propõem assertivas sobre a importância dos gestos, especialmente na aquisição da linguagem pela criança e apontam seus benefícios na compreensão da língua. De acordo com as autoras, os gestos servem como via de acesso à cognição e refletem os pensamentos dos falantes. De tal forma, sugerem que estimular o seu uso pode facilitar uma rota alternativa para que professores e outros profissionais tenham uma maior compreensão dos padrões de comunicação usados pelos falantes. Outrossim, destacam que os gestos oferecem os elementos fundamentais, servindo como blocos de construção para construir/desenvolver linguagem, evidenciando crianças que estão adquirindo a linguagem e que, ao montar estes blocos, de forma inédita e criativa, vão criando a língua. Ademais, Novack e Goldin-Meadow (2015) argumentam que aprender por meio de gestos é um fenômeno generalizado ao longo da vida. Na visão de Kendon (2017), mãos e produção vocal unem-se em movimentos coordenados a fim de estabelecer uma relação de significado, em uma interação semântica, dando origem a um significado combinado. Dessa combinação semiótica, essencial do ponto de vista da dimensão dinâmica da linguagem, emerge um processo dinâmico de organização de enunciado e discurso, circunstância na qual imagens e produção vocal influenciam-se de forma mútua, no ponto de saliência que é composto destes dois modos, formando um código combinado de imagem-linguagem, como colocam McNeill e Duncan (2011). Na seguinte seção, descrevemos os aspectos metodológicos.

4 Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que o levantamento de dados sobre pesquisas e publicações nacionais e internacionais engloba

trabalhos científicos que se encontram na interseção de construtos teóricos sobre a aquisição de L2 e atenção conjunta. Os descritores selecionados foram: Atenção Conjunta e Aquisição de L2. As principais plataformas de base de dados utilizadas foram: Scielo, TEDE da Unicap, BDTD, Periódicos CAPES, DOAB, NDLTD, AnpadSPELL, bem como o navegador Google scholar, incluindo publicações no intervalo dos anos 2002 a 2023.

A análise dos dados abarcou a identificação de trabalhos científicos publicados, nacional e internacionalmente, nos quais houvesse a articulação de premissas teóricas referentes à atenção conjunta e aquisição de L2. O processo de buscas na literatura da área conduziu-se e orientou-se por critérios de inclusão e exclusão, como veremos mais adiante. Em nosso contexto de pesquisa, optamos, então, pelo cruzamento de termos-descritores, embasados na pergunta condutora do estudo, os quais foram submetidos aos mesmos filtros de idioma e período, bem como inseridos um a um, unidos pelo conectivo 'E' ou 'AND', a depender da plataforma, visando garantir o rigor metodológico da pesquisa, além de criar vínculo entre os termos de interesse dos questionamentos condutores da pesquisa, dar completude à estratégia de busca e delimitar os achados à área de interesse, conforme postulados de Albuquerque *et al.* (2021). Os critérios de inclusão aludiram a obras que integrassem acepções teóricas de atenção conjunta, multimodalidade na aquisição de L2, em Teses, dissertações e artigos científicos publicados em periódicos entre os anos de 2002 a 2023, que corresponde a um período de mais de 20 anos. Consideramos apenas pesquisas de campo; estudos que contemplassem a temática da atenção conjunta em seus objetivos e estudos cuja terminologia distinta, por exemplo, 'engajamento conjunto'; 'atenção compartilhada'; 'ações corporificadas'; 'intenções corporificadas'; 'ação conjunta'; 'atenção coordenada visual'; 'sintonia atencional'; 'atos/ações multimodais'; 'recursos corporificados'; 'práticas corporificadas'; 'pacote multimodal'; 'mecanismos de atenção conjunta'; 'comportamentos comunicativos multimodais'; 'episódios dêiticos'; 'olhar dinâmico'; 'movimentos rítmicos'; 'coreografias de atenção'; etc., se relacionasse com a temática central.

Quanto aos critérios de exclusão, estes foram relativos a publicações que constituíssem revisão de literatura ou proposição de abordagens teóricas e de princípios sobre os temas; aquelas com temática divergente daquela proposta no levantamento, bem como os trabalhos que versassem apenas parcialmente sobre o bojo dos construtos teóricos relevantes e pertinentes ao levantamento bibliográfico, servindo como referência teórica apenas em uma ou algumas áreas específicas. Igualmente foram excluídos os estudos cujos contextos constituíam casos atípicos. Os procedimentos metodológicos seguiram as etapas: (I) seleção de palavras-chave para a

realização dos cruzamentos de termos; (II) divisão dos cruzamentos em dois (2) grupos: a) Atenção Conjunta/Aquisição de L2 e b) *Joint Attention/Second Language Acquisition (SLA)*; (III) compilação dos dados obtidos, disponibilizados em dois (2) fluxogramas e oito (8) gráficos que ilustram o panorama atual dos temas elencados, interessantes para a nossa pesquisa, na literatura científica da área. Por sua vez, tanto os fluxogramas quanto os gráficos subdividiram-se em duas (2) categorias: I. achados nacionais e II. achados internacionais. Os gráficos de 1-4 compõem os achados nacionais e os gráficos de 5-8, os internacionais. Na categoria nacional, os tópicos contemplados são: a. contextos privilegiados; b. tipos de gestos mais estudados; c. faixa etária; d. idiomas mais recorrentes e referidos como L2; e na categoria dos achados internacionais, os tópicos contemplados são: a. contextos privilegiados; b. faixa etária; c. objetos de estudo; d. idiomas mais recorrentes e referidos como L2.

No que tange aos critérios utilizados para a análise do *corpus*, partimos de nossos objetivos propostos e identificamos cada tópico a ser investigado: (i) contexto; (ii) faixa etária; (iii.a) tipos de gestos/(iii. b) objetos de estudo; (iv) idioma. Em seguida, com o intuito de embasar a análise dos dados de cada um dos tópicos abordados, elencamos critérios para cada um, como segue:

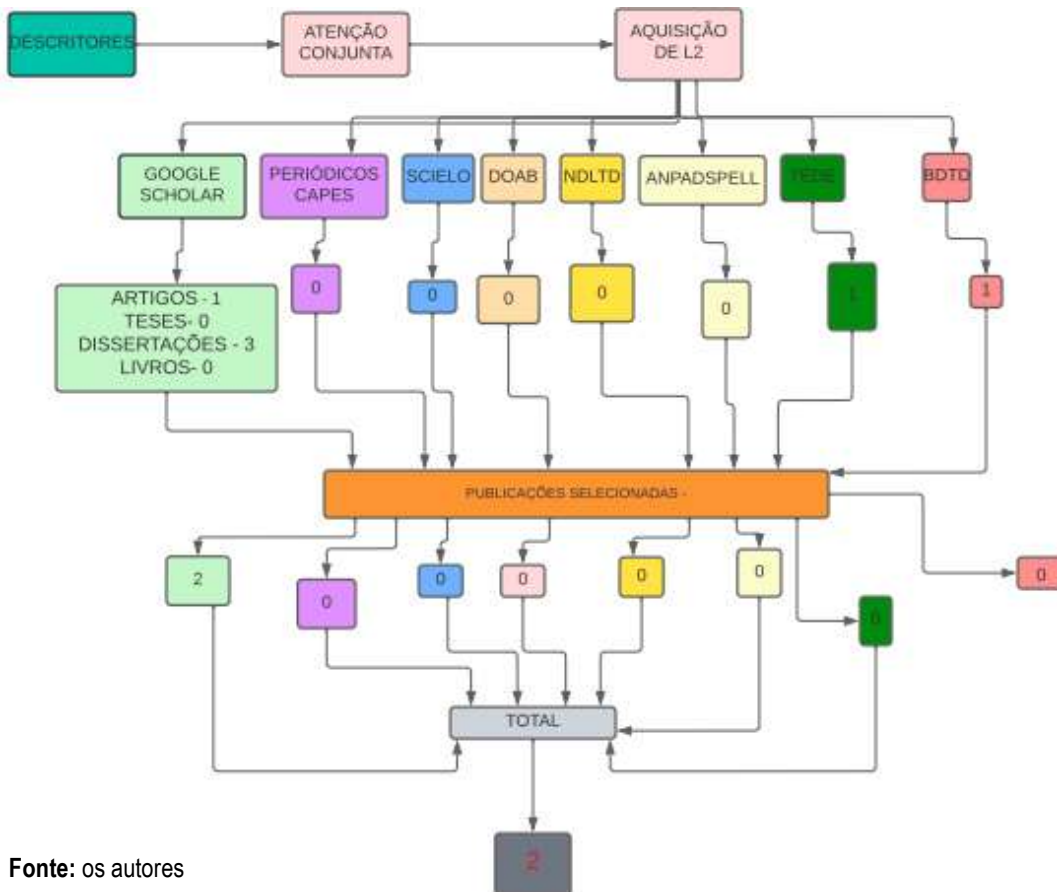
- (i) Contexto – refere-se ao contexto acadêmico, no qual a pesquisa foi desenvolvida, se por exemplo foi em contexto de ensino superior, educação infantil, educação básica ou educação de nível técnico;
- (ii) Faixa etária - os intervalos de idades foram demarcados da seguinte forma: bebês (9-10 meses) , crianças (2-3, 3 e 8 anos), adolescentes (ensino médio) e adultos (21-22 anos);
- (iii) (iii.a) Tipo gestual – consideramos as dimensões gestuais propostas por McNeill (1992), caracterizadas por: gestos icônicos – aqueles que apresentam imagens concretas de entidades e/ou ações; gestos metafóricos – os que representam conteúdo abstrato; gestos dêiticos – aqueles usados para ‘apontar’, com o dedo indicador estendido ou qualquer outra parte do corpo ou objeto sustentado; e, os gestos *beats* (ritmados) - nos quais as mãos realizam batidas ritmadas, como estalidos de mãos para cima ou para baixo, para frente e para trás, em cadência ritmada com a fala, em seus picos prosódicos. Do mesmo modo, apresentamos as configurações gestuais que compõem a tipologia gestual proposta por Kendon (1996): gesticulações – gestos produzidos com braços e pernas e/ou

cabeça, pernas e pés; gestos preenchedores – completam uma lacuna na oração, preenchendo um campo gramatical, em sincronia com a fala; emblemas – gestos culturalmente convencionais e específicos, com formas e significados que variam a depender do lugar; pantomima – gesto ou sequência de gestos que comunicam uma sequência de fatos narrativos, produzidos sem fala; e sinais – léxico de uma língua de sinais. Mais, outros gestos que possam surgir, sendo identificados e incluídos na análise. (iii.b) Objetos de estudo – identificação do(s) objeto (s) de cada estudo dentro do escopo do objeto comum que é a aquisição de L2 e a atenção conjunta;

- (iv) Idioma – verificação do (s) idioma (s) estudados como L2 nas pesquisas analisadas.

Progredindo na rota de detalhamento refinado dos achados obtidos, seguem os fluxogramas 1 e 2 utilizados na seleção de obras para a composição do corpus da pesquisa:

Figura 1: Fluxograma 1: publicações nacionais

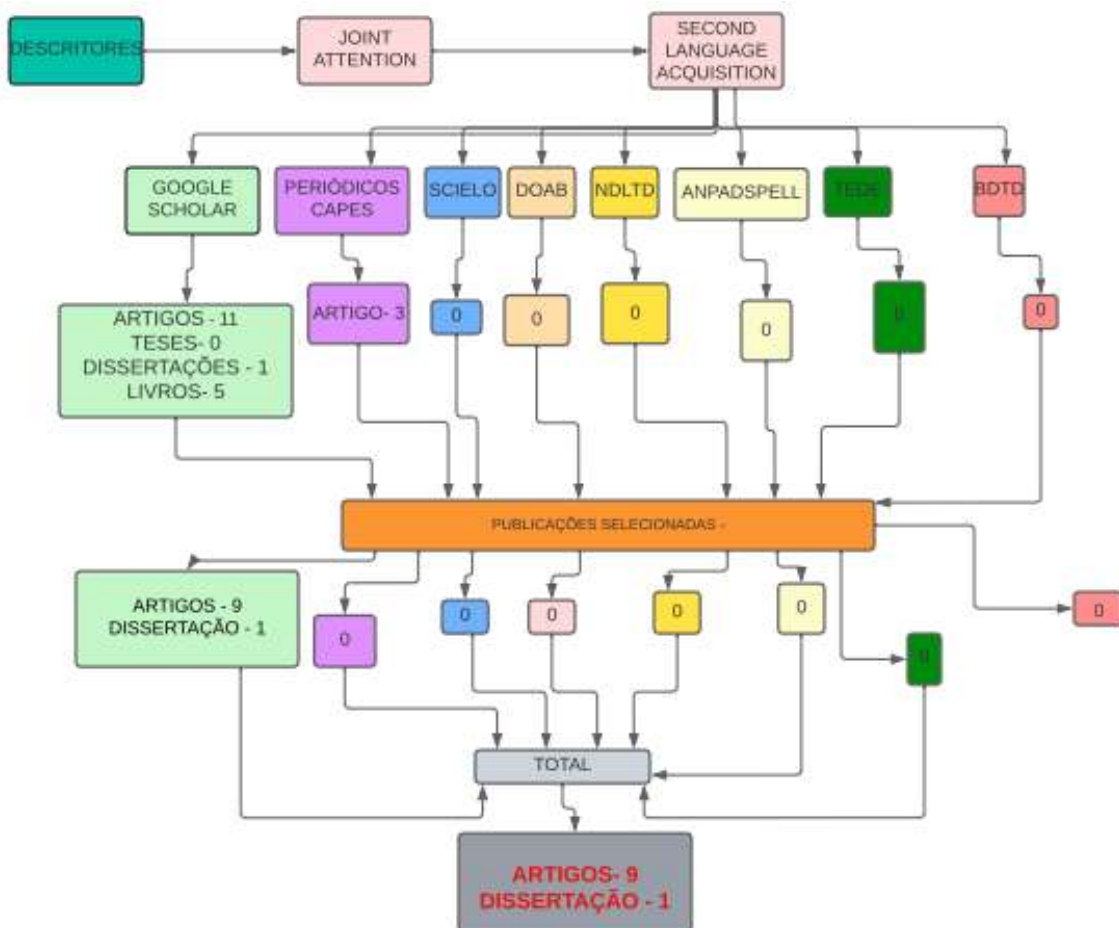


Fonte: os autores

O fluxograma 1 ilustra os dados encontrados, que foram três (3) dissertações e um (1) artigo na plataforma de buscas *Google Scholar*; apenas uma (1) dissertação na Tede da Unicap, e uma (1) dissertação na BDTD. Contudo, apesar de aludirem ao tema da atenção conjunta, apenas uma (1) dissertação e um (1) artigo publicado em periódico, ambos encontrados no *Google Scholar*, englobavam a atenção conjunta em seus objetivos de pesquisa. Além do que, duas (2) dissertações, uma encontrada na Tede e outra BDTD repetiam-se, também aparecendo na plataforma *Google Scholar*. Por conseguinte, depois das devidas supressões, levando-se em consideração os critérios de exclusão, as publicações selecionadas totalizaram duas (2) obras.

A seguir, observa-se o fluxograma 2, com dados refinados sobre as publicações internacionais:

Figura 2: Fluxograma 2: publicações internacionais



Fonte: os autores

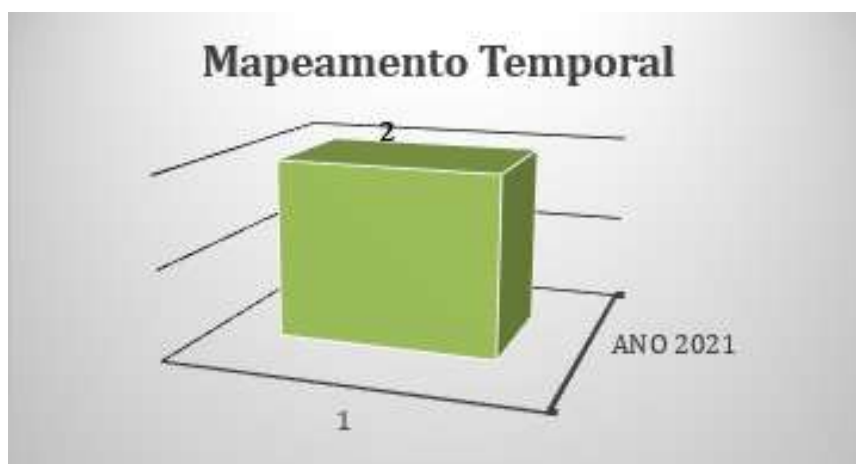
Acima, no fluxograma 2, observa-se, a partir das buscas nas plataformas, um total de dezessete (17) achados, sendo onze (11) artigos, uma (1) dissertação e cinco (5) capítulos de livros provenientes da plataforma *Google Scholar*, outros três (3) artigos foram encontrados nos Periódicos da Capes, porém repetem-se nesta plataforma. Desse modo, suprimiram-se as obras repetidas, os capítulos de livros, e aqueles estudos referentes às perspectivas, princípios, teorias e revisões de literatura, de acordo com os critérios de exclusão em vigor na presente investigação, havendo a inclusão de nove (9) artigos e uma (1) dissertação, totalizando 10 publicações.

Subsequentemente, na seção de 'Apresentação e Discussão de Resultados', com o intuito de divulgar os achados, gráficos serão apresentados de forma a mostrar o panorama dos resultados do levantamento referente à revisão integrativa da literatura, com discussão pertinente.

5 Apresentação e Discussão de Resultados

Concernente aos resultados, em abrangência nacional, ressaltamos, a priori, que, no que diz respeito à atenção conjunta e aquisição de L2, houve dois (2) achados. Em nível internacional, salientamos que os achados consistem de dezessete (17) obras, dentre as quais apenas dez (10) integram todo o escopo dos critérios de inclusão. Projetamos uma linha temporal, um mapeamento temporal de investigação temática, vide '*mapeamento temporal nacional*' e '*mapeamento temporal internacional*' (gráfs. MT.I e MT.II, respectivamente), em continuação, a fim de mostrar o volume de publicações encontradas no levantamento, cujo período englobou, em ordem cronológica, os anos de 2007 a 2018, em âmbito internacional, e o ano de 2021, em âmbito nacional.

Figura 3: Gráfico MT.I: mapeamento temporal nacional



Fonte: os autores

O gráfico MT.I ‘*mapeamento temporal nacional*’ (gráf. MT.I) demonstra que 2021 foi o ano de publicação das duas (2) obras nacionais obtidas como achados no levantamento bibliográfico realizado, as quais incluíram uma (1) dissertação e um (1) artigo científico. Informações sobre o intervalo anual de achados internacionais e o período com maior número de obras publicadas são disponibilizados em ‘*mapeamento temporal internacional*’ (gráf. MT.II), como segue:

Figura 4: Gráfico MT.II: mapeamento temporal internacional



Fonte: os autores

Em ‘*mapeamento temporal internacional*’ (gráf. MT.II), observamos que 2015 foi o ano de maior volume de publicações, com o total de 3 obras internacionais, englobando uma (1) dissertação e dois (2) artigos.

A seguir, apresentamos quadros que ilustram os dados referentes às publicações encontradas em âmbito nacional e internacional. Abaixo, em ‘*referências na literatura nacional*’ (quadro 1), compilamos os trabalhos identificados em nível nacional:

Quadro 1: referências na literatura nacional

Autore	Título	Objetivo principal
MOREIRA, F. M.	O papel da Interação no Processo de Aquisição/Aprendizagem de Segunda Língua: um estudo de caso em uma escola de idiomas. UNESP, 2021. Dissertação de Mestrado.	Observar e discutir os elementos presentes na interação e na constituição do sujeito a partir da perspectiva dialógico-discursiva, gêneros do discurso, atenção conjunta e multimodalidade.
MOREIRA, F. M.; DEL RÉ, A.	Um olhar para o processo de aquisição/aprendizagem de segunda língua em uma escola de idiomas: o papel dos gêneros, dos formatos e da multimodalidade. Cadernos de Linguística , 2021.	Compreender os elementos presentes na interação criança/professora e os processos de aquisição/aprendizagem de uma criança, aprendiz de inglês como L2.

Fonte: os autores

Sobre '*referências na literatura nacional*' (quadro 1), teceremos um breve comentário que diz respeito a cada obra. Tanto a dissertação de Moreira (2021), quanto o artigo de Moreira e Del Ré (2021) propõem a compreensão de recursos multimodais presentes na interação professora/criança (aprendiz de inglês como L2) e o papel que desempenham na fundamentação do processo de aquisição/aprendizagem a partir da perspectiva dialógico-discursiva, gêneros do discurso, atenção conjunta e multimodalidade. Em ambos os estudos, quanto à metodologia, dados da criança (2-3 anos) foram coletados, analisados e transcritos a partir das normas CHAT do programa CLAN - base de dados CHILDES. Os resultados mostram elementos presentes na interação professora/criança, os quais servem de apoio ao processo de aquisição/aprendizagem de L2. Os elementos multimodais ancoram a interação possibilitando que a criança se posicione no discurso por meio deles e que a professora se apoie neles para interagir na L2, mantendo a atenção conjunta e fazendo a aula acontecer.

A partir dos achados nacionais, observamos que os estudos fazem referência à produção gestual e à vocal de uma criança em fase pré-escolar, com atenção integral da professora na interação durante aulas particulares em uma escola de idiomas. Os recursos multimodais, especialmente, vocais e gestuais (mãos e corpo), são utilizados pela criança e pela professora na promoção da interação em L2 e no foco de atenção conjunta. Ambas as pesquisas buscam explicar como se dá a aquisição de L2 em crianças em ambiente escolar e apontam para a rotina estabelecida pela professora na interação e como este formato rotinizado dá estrutura à interação, possibilitando que a criança estabeleça um posicionamento no diálogo, com alternância de papéis e evolução rumo à consolidação da interação durante as práticas de linguagem. Percebe-se que Moreira (2021) e Moreira e Del Ré (2021) evidenciam a importância do papel do outro na interação para a aquisição e desenvolvimento da linguagem pela criança, ao discorrer sobre a interrelação do conhecimento de mundo e da linguagem, perpassados pela interação entre o eu e o outro.

Entrevemos que o exposto dialoga com as considerações de Carpenter, Nagel e Tomasello (1998) sobre comportamentos de atenção conjunta em bebês de 9 a 15 meses e a emergente percepção do outro nestas interações. Nesse mérito, Ávila-Nóbrega e Cavalcante (2012) destacam os recursos multimodais utilizados por duas díades mãe-bebê, em situações naturalísticas; bem como Costa Filho e Cavalcante (2013), que abordam o surgimento e estabelecimento da referência linguística em contextos de atenção conjunta. Com relação à aquisição de L2 em contextos de atenção conjunta, propriamente, apreciaremos os trabalhos

identificados em esfera internacional, ao elencarmos os achados da literatura científica internacional sobre o tema, ‘referências na literatura internacional’ (quadro 2), a seguir:

Quadro 2: referências na literatura internacional

Autor	Título	Objetivo principal
MCDONOUGH, K. <i>et al.</i>	Exploring the potential relationship between eye gaze and English L2 speakers' responses to recasts. Sage, 2015.	Investigar se a atenção conjunta por meio do olhar previa respostas dos falantes de L2 às reformulações.
VOGT, P. <i>et al.</i>	Child-Robot Interactions for Second Language Tutoring to Preschool Children. Frontiers, 2017.	Criar um ambiente de aprendizado digital, no qual crianças pré-escolares tenham interação individual com um robô sociável que dê suporte ao aprendizado de L2.
KUNITZ, S.	Collaborative Attention Work on Gender Agreement in Italian as a Foreign Language, 2018.	Identificar ações conjuntas em estudantes universitários de italiano (L2) ao interagir colaborativamente.
MERKE, S.	Establishing the explainable in Finnish-as-a-foreign-language classroom interaction: Student-initiated explanation sequences. Learning, Culture and Social Interaction, 2016.	Analisar sequências explanatórias iniciadas por estudantes, nas quais os estudantes problematizam assuntos linguísticos fazendo perguntas ao professor.
ROSBOROUGH, A.	Gesture, meaning-making, and embodiment: Second language learning in an elementary classroom. Journal of Pedagogy, 2014.	Investigar o papel mediacional de gestos e movimento corporal (posicionamento) entre um professor e um aprendiz de inglês (L2) no 3º ano do fundamental.
CONBOY, B. <i>et al.</i>	Social Interaction in Infants' Learning of Second-Language Phonetics: An Exploration of Brain-Behavior Relations. Developmental Neuropsychology, 2015.	Compreender o papel social da interação no aprendizado de L2.
KWISTHOUT, J. <i>et al.</i>	Joint attention and language evolution. Connection Science, 2008.	Investigar como mais mecanismos de atenção conjunta, em vez de apenas atenção compartilhada entre dois agentes e um objeto, pode ser implementada e como eles influenciam os resultados de jogos linguísticos jogados por estes agentes.
WU, L.	Understanding SLA through peer interactions in a Chinese classroom: A sociocultural perspective. 2009. Dissertations.	Examinar os papéis da interação de colegas em uma classe de chinês (L2), como tipos diferentes de interação entre os pares afetam o desenvolvimento da L2 em sala de aula e que papéis as interações entre os pares desempenharam nesse contexto.
ELLIOT, K.	The Effects of Joint Attention Contexts on Adult Novel Word Learning. 2015	Examinar se as ideias inicialmente percebidas e atitudes implícitas do parceiro de atenção conjunta levaria a uma diferença no aprendizado linguístico.
ATKINSON, D. <i>et al.</i>	Alignment and Interaction in a Sociocognitive Approach to Second Language Acquisition. The Modern Language Journal, 2007.	Defender o papel crucial do alinhamento na aquisição de L2, como conceituado a partir de uma perspectiva amplamente sociocognitiva.

Fonte: os autores

Tecemos um breve relato da literatura sobre o quadro ‘*referências na literatura internacional*’ (quadro 2), acima, no qual observamos um estudo de McDonough *et al.* (2015), cuja metodologia engloba um estudo exploratório com aprendizes de inglês (L2) ao realizar tarefas comunicativas com assistentes de pesquisa, os quais davam feedback em resposta a formas não-alvo. A interação foi gravada e o movimento dos olhos foi simultaneamente monitorado com o uso do sistema *FaceLab*. Como resultado, o estudo destacou um modelo de regressão logística que revelou que tanto o falante de L2 quanto o olhar mútuo dos parceiros interativos previam as respostas alvo. O trabalho investigativo inquiriu se a atenção conjunta via olhar poderia prever respostas a reformulações dos falantes de L2. Os resultados revelaram que tanto o falante de L2, em interações com o assistente de pesquisa, quanto o olhar mútuo de ambos preveriam respostas na língua alvo, ressaltando que, assim como os gestos, o olhar é um componente chave da interação e representa uma forma na qual interlocutores estabelecem atenção conjunta em situação de diálogo

Vogt *et al.* (2017) objetivaram especificamente identificar características de design para desenvolver um robô sociável e amigável com crianças; investigar como as crianças respondem a diferentes formas de feedback dado por um robô. A metodologia incluiu um robô que foi apresentado durante o ‘circle time’, na rotina das crianças (3 anos). As características do robô referem-se à habilidade de adaptação ao nível de proficiência linguística individual da criança, imprevisibilidade das respostas, temporal e semanticamente, estabelecimento de atenção conjunta, uso de gestos significativos, provisão de feedback e monitoramento do progresso acadêmico da criança. Os resultados indicaram uma lista de características de design para robôs tutores. De acordo com os autores, os resultados da pesquisa oferecem uma primeira mostra em direção a uma lista mais abrangente de características de *design* para tutores robôs, que poderá ser elaborada em trabalhos futuros.

A obra de Kunitz (2018) que versa sobre ações conjuntas de aprendizes de L2 em interação colaborativa traz em sua metodologia a descrição de sequências focadas em gênero, as quais são iniciadas pela mobilização da atenção em turnos com os quais um estudante dirige a atenção de seus coparticipantes a um item oral ou escrito. Os resultados mostram uma reespecificação da atenção em termos sociais, como um vínculo de ações publicamente mostradas que são conjuntamente alcançadas por estudantes universitários.

Merke (2016) elenca na metodologia de sua pesquisa dados que foram coletados de lições universitárias de finlandês (L2); a análise tem como foco sequências nas quais os participantes

engajam-se em discussões para identificar o problema linguístico específico, o qual deve ser considerado como relevante e intersubjetivamente significativo. Os resultados elucidaram que o conhecimento linguístico do estudante conecta-se de forma inerente ao evento interativo e ao contexto social específico, o que pode ser considerado uma prática de aprendizado que leva à *expertise* específica e geral.

Em investigação científica acerca do papel dos gestos no aprendizado de L2, em uma díade em contexto de sala de aula de 3º ano do ensino fundamental, Rosborough (2014) pontuou, na metodologia do estudo, os papéis dos gestos e do posicionamento corporal, enquanto ferramentas mediacionais, sendo analisados a partir da produção de significado durante a explicação de um problema matemático por uma professora a uma aluna aprendiz de inglês como L2. A análise da díade professor-aluno traz um *insight* de como eles passaram de um simples intercâmbio de respostas ao uso de posições e gestos, corporificando significados e sentimentos, estabelecendo, assim, vias estratégicas para resolver problemas de comunicação no futuro. Os resultados evidenciam que gestos e posições corporais, mais (inter)ações têm um papel central na experiência diádica de construção de significado, apontando para a natureza interativa dos recursos semióticos da atividade, cujos atos de fala e voz são corporalmente materializados.

Conboy *et al.* (2015), em sua busca pelo entendimento do papel da interação na aprendizagem de L2, elaboraram uma metodologia que compreende cenas de atenção conjunta entre tutores adultos, falantes de espanhol, e bebês (9-10 meses), os quais foram examinados com o uso de um medidor neural de aprendizado fonético. Como resultado, o estudo ressaltou que os movimentos do olhar dos bebês, durante as sessões de espanhol aos 9-10 meses, previram aprendizado fonético da língua, sendo avaliados por um medidor potencial relacionado ao evento de discriminação de fonemas da língua espanhola aos 11 meses. Esses achados remetem ao papel relevante das interações, especialmente na primeira infância, para a aquisição de uma nova língua.

Kwisthout *et al.* (2008) utilizaram uma metodologia que envolve a computação simulada com o uso de jogos linguísticos, em composição com elementos que simulam os três estágios de atenção conjunta identificados no desenvolvimento precoce de crianças e a medição da performance desses agentes. Os resultados do estudo sugerem que a evolução da linguagem e de mecanismos de atenção conjunta desenvolvem-se de uma forma co-evolutiva e que a emergência evolutiva dos mecanismos de atenção individual ordena-se do mesmo modo que a

emergência de seu desenvolvimento. Ademais, a adição dos elementos de simulação de atenção conjunta aumenta substancialmente a *performance* dos agentes nesses jogos.

Wu (2009) traz em sua metodologia dados de entrevistas de histórico pessoal, diários de reflexão linguística, gravações de áudio e vídeo de aprendizes de chinês (L2) em pares ou grupos e entrevistas de proficiência oral. Os resultados obtidos mostram que os achados apoiam a visão sociocultural de aquisição de L2; mostram os benefícios da *performance* assistida na interação de pares em L2; e ajudam a ampliar o entendimento do papel que a interação de pares tem na sala de aula de L2 e LE. Os resultados têm implicações teóricas e práticas tanto no ensino quanto na aprendizagem de L2 na sala de aula.

Na metodologia da pesquisa conduzida por Elliot (2015), há a descrição dos participantes (19-24 anos) da Universidade de Carleton que foram recrutados pelo ‘*SONA recruitment system*’. Ainda, o experimento foi dividido em duas seções: uma fase de aprendizado e uma fase de teste. Medidas independentes da ‘ANOVA’ foram utilizadas. Os resultados apresentados não foram consistentes com aqueles dos experimentos anteriores sobre atenção conjunta; as conclusões inferidas a partir dos dados obtidos indicam limitações e lacunas metodológicas que podem ter impactado o resultado final do projeto. Considerando-se as limitações, segundo a autora, muitas vias profícuas para pesquisas futuras no campo de estudo sobre atenção conjunta continuam vigentes.

Atkinson *et al.* (2007) conduzem uma discussão sobre a importância do ‘alinhamento’ na aquisição de L2 e, para tal, propõem na metodologia procedimentos a partir de um exemplo estendido do que consideram ser ‘alinhamento em ação’, com foco em atividades de uma estudante japonesa e seu tutor ao estudar inglês em seu mundo construído sociocognitivamente. Verificaram-se outros possíveis usos do conceito de alinhamento nas pesquisas de L2 e ensino. Nos resultados, os autores validaram a teoria de que alinhamento é uma ferramenta necessária e um requerimento essencial para o desenvolvimento de L2.

A partir do ponto de vista previamente elucidado sobre alinhamento (*‘alignment’*) articulamos as referidas considerações às premissas de Tomasello e Todd (1983); Tomasello (1988) ao explicar que a atenção conjunta se refere ao foco compartilhado de dois indivíduos em direção a um objeto, enquanto que um episódio de atenção conjunta está relacionado ao alinhamento de atenção devido a uma pista fornecida pelo parceiro interativo promotor do engajamento interativo, em circunstâncias de atenção conjunta, cujas ações são acompanhadas por um ou mais interlocutor(es) em cena. Os autores reafirmam o caráter essencial da atenção

conjunta, por eles propriamente referida como ‘comportamentos de atenção conjunta’, particularmente na tenra infância, para o desenvolvimento da linguagem. Ademais, face ao cenário de referências bibliográficas que compõem o *corpus* do levantamento, destacamos veemente articulação dos pressupostos teóricos que integram os achados com o que postula Stam (2014), seguidor de McNeill e defensor da inclusão dos estudos gestuais no campo da aquisição de L2 e no ensino de línguas, ao validar a indissociabilidade dos aspectos verbal e gestual no funcionamento multimodal da linguagem.

Nesse viés, a compilação dos resultados das obras identificadas aponta para a importância e o papel fundamental da interação social para a aprendizagem de L2, sendo a atenção conjunta, circunstância catalisadora no processo de desenvolvimento linguístico. De acordo com Atkinson et al (2007), o alinhamento da atenção é um requisito essencial para o desenvolvimento de L2. Desse modo, ao aprofundar o cruzamento das informações coletadas, verificamos que o contato social, em interações conjuntas, promove a emergência, o desenvolvimento e a potencialização da linguagem em aquisição.

Especificamente, relativo ao contexto de aquisição de uma L2, os estudos mostram diferentes contribuições; por exemplo, resultados da pesquisa de McDonough (2015) revelaram que o falante de L2 e o olhar mútuo do falante e do aprendiz previam respostas na língua alvo, em situações de interação. Observamos que as acepções elucidadas, apesar de trazer dados de sujeitos adultos, dialogam com as premissas de Todisco *et al.* (2021), a respeito do olhar, ao ressaltarem que crianças comunicam-se via fala, gestos e olhar, porquanto são sincronicamente multimodais. Nosso entendimento é de que tanto adultos como crianças fazem uso de recursos multimodais em circunstâncias interativas. Ademais, sob a ótica de Novack e Goldin-Meadow (2015), aprender através de gestos é um fenômeno generalizado ao longo da vida; portanto, não restrito a uma faixa etária. Ainda, em contextos interativos, Kontogiorgos *et al.* (2018) perceberam que, ao investigar diferentes tipos de olhar, pesquisadores poderiam avançar em estudos sobre comportamentos multimodais e multiparticipes de trocas de turno com o outro, uma vez que os estudos sobre o olhar serviriam de base para estes últimos.

Em estudo investigativo de Vogt *et al.* (2017), os resultados apontaram para uma lista de características de design para robôs tutores, as quais se referiam, inclusive, ao uso de gestos e constituição de cenas de atenção conjunta. Nesse sentido, articulamos o exposto com as assertivas de Cavalcante (2018), Fonte (2011, 2014) e Barros e Fonte (2016), cujos estudos

destacam o papel dos gestos na aquisição da linguagem pela criança, ao pressupor que a criança se insere na linguagem por um arcabouço prosódico-gestual.

A obra de Kunitz (2018) traz a noção de ações conjuntas de aprendizes de L2 em interação colaborativa, com resultados que contemplam a reespecificação da atenção conjunta em termos sociais. Por sua vez, Merke (2016) discute o engajamento de participantes na identificação de um problema linguístico, indicando que o conhecimento linguístico do aprendiz conecta-se à interação e ao contexto social específico, tornando-se uma prática de aprendizagem. Construimos uma ponte entre as investigações ora explicitadas e os estudos sobre atenção conjunta de Ávila-Nóbrega (2017), os quais elencam crianças como atencionais, ao interagir multimodalmente em situações colaborativas de engajamento conjunto; e de Melo (2015), ao prever que o surgimento de ações espontâneas e a emergência de comportamentos e movimentos multimodais deve-se a que a própria linguagem é dinâmica e multimodal; a autora apresenta a 'atenção conjunta redirecionada' e a 'atenção conjunta coletiva/colaborativa', havendo, nesta última, uma colaboração da criança com relação à manutenção de uma relação triádica composta de um ou dois adultos e uma criança e/ou seus de pares.

Rosborough (2014) elucida os papéis dos gestos e do posicionamento corporal, como ferramentas mediacionais na apreensão de significado na aquisição de L2. Na sequência, articulamos o exposto com as questões abordadas por Goldin-Meadow e Alibali (2013), ao validar a importância dos gestos, especialmente na aquisição da linguagem pela criança, pontuando sua atuação como via de acesso à cognição e reflexo dos pensamentos dos falantes, além de seus benefícios na compreensão e construção da linguagem.

Conboy *et al.* (2015) tratam sobre o movimento do olhar dos bebês e o papel desse olhar nas interações. Ensejamos estabelecer uma interlocução entre o que postulam os referidos autores e o que propõe Tomasello (2019), ao destacar o surgimento de comportamentos de atenção conjunta em bebês de nove meses, os quais tornam-se conscientes do outro, com quem estão aptos a constituir interações triádicas. Nessa perspectiva, Kwisthout *et al.* (2008) abordam três estágios da atenção conjunta (atenção de verificação, atenção de acompanhamento e atenção de direcionamento) identificados em crianças com desenvolvimento precoce. Sob a ótica de Tomasello (2019), em situações de interação social, o foco mútuo de atenção em direção a um objeto ou evento pode ser acompanhado, dirigido ou compartilhado. No estudo de Carpenter, Nagel e Tomasello (1998), os três estágios de atenção conjunta mencionados revelam comportamentos de atenção conjunta observados em bebês a partir dos nove meses.

Por meio dos resultados de sua investigação, Wu (2009) elucida a compreensão do papel da interação de pares na aquisição de L2 e LE, além de revelar as vantagens no desempenho assistido por pares na interação. Neste estudo, os achados respaldam uma visão sociocultural de aquisição de L2. Com relação ao disposto, Moraes (2018) expõe, em sua investigação, a importância da interação social entre os pares para um aprendizado linguístico mais efetivo.

Mais além, no intuito de dialogar com nossas constatações, a partir dos resultados atuais da pesquisa, recrutamos Elliot (2015), cujo estudo, além de compor o *corpus* analisado, orienta-nos a uma via fértil para novas pesquisas na área dos saberes em atenção conjunta e aquisição de L2.

Conforme indicado na seção de Metodologia, após fazermos um levantamento nas bases de dados, entre os anos de 2002 a 2023, visando encontrar referências na área, sintetizamos as informações, refinamos os dados por meio de fluxogramas e, como segue, apresentamos os dados de cada tópico elencado nos objetivos, quantitativamente, em gráficos, ordenados de 1 a 4 (achados nacionais) e de 5 a 8 (achados internacionais):

Gráfico 1: Contexto Privilegiado



Fonte: os autores

O gráfico 1 ilustra os dados referentes ao contexto acadêmico abordado nas duas únicas produções científicas nacionais encontradas; em ambos os casos, as pesquisas aconteceram em contextos de sala de aula de cursos de idiomas com uma (1) criança da educação infantil. Na sequência, vemos o gráfico 2 com dados sobre a faixa etária referida nos estudos nacionais:

Gráfico 2: faixa etária



Fonte: os autores

O gráfico 2 apresenta informações sobre a única faixa etária estudada nos achados nacionais, que compreende o intervalo entre os 2 e os 3 anos de idade. A seguir, observamos o gráfico 3 com os dados sobre os tipos de gestos mais recorrentes nas pesquisas nacionais:

Gráfico 3: Tipos de gestos mais estudados

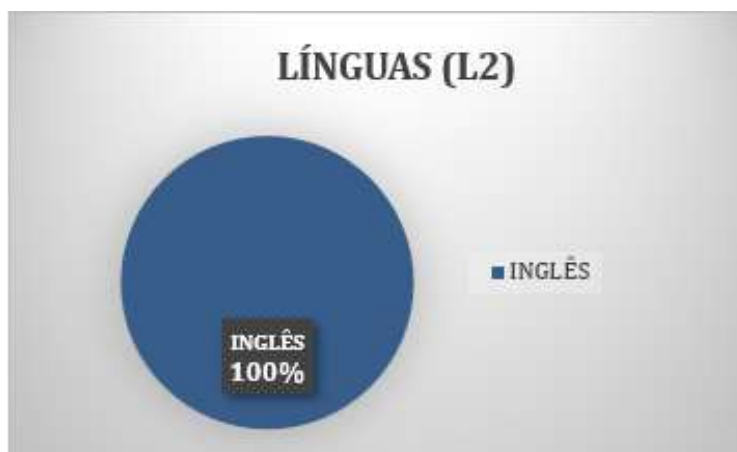


Fonte: os autores

No gráfico 3, observam-se informações relativas aos tipos gestuais mais encontrados nas publicações nacionais, havendo maior proporção de gestos emblemáticos, dentre os quais se destacam os gestos dêiticos de apontar, haja vista a sua relevância na constituição das cenas de atenção conjunta, como aponta Costa Filho (2017), movimento de cabeça de cima para baixo e para os lados, representando 'sim' e 'não', respectivamente, movimentos de dedos para os lados indicando negação, acenar, mandar beijo, etc. Com relação às pantomimas e os gestos preenchedores, estes apresentam percentual equiparado nas pesquisas, havendo também a ocorrência de um gesto preenchedor de dimensão icônica. Os objetos de estudo das publicações

foram gestos, interação e aquisição de linguagem (L2). Subsequentemente, vê-se o gráfico 4 com dados sobre os idiomas mais recorrentes e referidos como L2 em estudos nacionais identificados como achados.

Gráfico 4: Idiomas mais recorrentes e referidos como L2



Fonte: os autores

No gráfico 4, identificamos que o inglês é a única língua referida como L2 nos dois (2) achados analisados em âmbito nacional. Prosseguimos com a apresentação dos achados internacionais, retratando os dados percentuais de cada tópico proposto nos objetivos da pesquisa, em gráficos, de 5 a 8, em ordem crescente:

Gráfico 5: contextos privilegiados.



Fonte: os autores

No gráfico 5, referente aos contextos privilegiados em pesquisas internacionais, identificamos os contextos acadêmicos nos quais as pesquisas foram conduzidas. Em sua maioria houve uma maior proporção de contextos de educação superior no nível de graduação, sendo a investigação conduzida nas salas de aulas ou em laboratórios dos centros universitários, o que constatamos a partir das pesquisas de McDonough *et al.* (2015); Kunitz (2018); Elliot (2015); Merke (2016). Na sequência, seguem o contexto de ensino médio, com uma (1) investigação de Wu (2009) e um (1) estudo de Atkinson *et al.* (2007); o contexto de ensino fundamental (anos iniciais - 3º ano), com uma (1) publicação de Rosborough (2014); o contexto de educação infantil pré-escolar, com um (1) trabalho de Vogt *et al.* (2017) e outro de Conboy *et al.* (2015); além de uma (1) obra de Kwisthout *et al.* (2008), cujo ambiente de pesquisa é um mundo virtual, onde são realizadas simulações computacionais em uma modelagem baseada em agentes (*agent-based model*). Ao todo são quatro (4) estudos que se desenvolvem em universidades (sala de aula ou laboratório), dois (2) no contexto de ensino médio e quatro (4) estudos, cada qual em um contexto diversificado.

A seguir, visualizamos o gráfico 6, que traz informações sobre os objetos de estudo mais abordados em publicações internacionais dentro do escopo da temática no campo de interesse para a nossa pesquisa:

Gráfico 6: objetos de estudo



Fonte: os autores

Conforme o que se pode observar no gráfico 6, depreendemos que, dentre os objetos de estudo mais referidos nas publicações analisadas estão os mecanismos de atenção conjunta e seu papel na aquisição de L2, conforme podemos observar em pesquisas de Vogt *et al.* (2017), Kwisthout *et al.* (2008) e Merke (2016); bem como, o olhar e seu monitoramento nas interações, a

exemplo de uma (1) pesquisa de Elliot (2015), uma (1) de McDonough *et al.* (2015) e outra de Conboy *et al.* (2015). Em percentuais decrescentes, identificamos um (1) estudo de Rosborough (2014), no qual os gestos são o objeto; além de um (1) estudo de Kunitz (2018) e um (1) de Wu (2009), cujo objeto foco são a atenção e a ação colaborativas de estudantes, além de um (1) estudo de Atkinson *et al.* (2007) que aponta o alinhamento ('alignment') como ferramenta essencial para o desenvolvimento de L2. No que concerne à pesquisa de Elliot (2015) sobre gestos comunicativos explícitos, incluindo o contato visual e alternância no olhar como gestos comunicativos não verbais e a aquisição de uma pseudo L2 a partir da interação, observa-se que a maior ocorrência é de gestos dêiticos, referidos também como o 'apontar indicador' e/ou 'toque dêítico'. Ainda, em alusão à obra de Elliot (2015), identificamos outras configurações gestuais, incluindo, gestos ritmados, metafóricos e icônicos. A esse respeito, segundo considerações de Costa Filho (2016) sobre atenção conjunta, o apontar é crucial para a constituição da relação triádica, além do olhar, que o acompanha na interação, o que explicaria o volume mais acentuado deste tipo de configuração gestual neste trabalho específico sobre o tema.

No gráfico 7, observamos a divisão dos grupos etários mais priorizados nos estudos, como segue:

Gráfico 7: faixa etária.



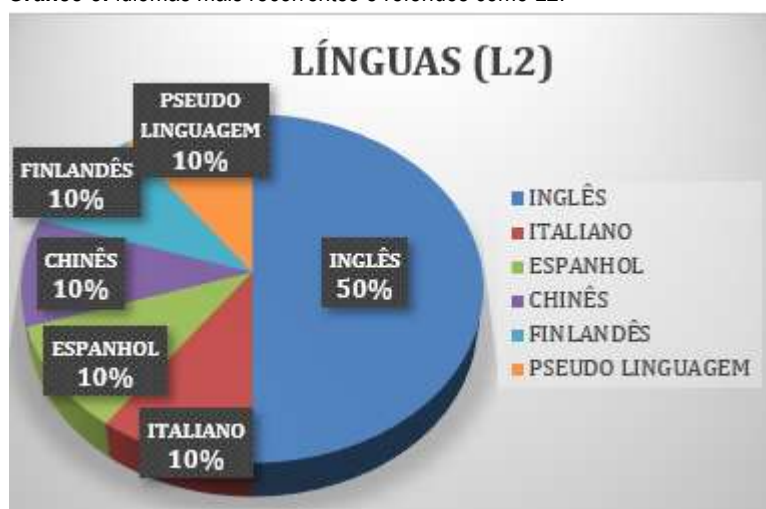
Fonte: os autores

Considerando os dados elucidados por meio do gráfico intitulado *faixa etária* (gráf.7), constatamos que o grupo etário dos adultos, participantes universitários e/ou aprendizes de L2, foi o mais estudado dentre o *corpus* analisado. Vale destacar que, em contraposição aos estudos sobre atenção conjunta e aquisição de língua materna (L1), com prevalência em bebês ou crianças pequenas, como nas pesquisas de Cavalcante (2018), Fonte (2011, 2014) e Barros e Fonte (2016),

os resultados do levantamento, ora proposto, mostram que a articulação entre os construtos teóricos relativos à atenção conjunta e aquisição de L2, em estudos internacionais, contemplam, em sua maioria, participantes adultos. Este dado chama a atenção pela articulação que tem com a faixa etária privilegiada por Kendon (2004) e McNeill (1985, 2006), em seus estudos investigativos com sujeitos adultos.

O gráfico seguinte traz informações sobre as línguas mais abordadas e referidas como L2 nas pesquisas elencadas, a saber:

Gráfico 8: idiomas mais recorrentes e referidos como L2.



Fonte: os autores

No que tange aos estudos sobre aquisição de L2 em contextos de atenção conjunta, percebemos no gráfico 8, que dentre as línguas referidas como L2 está o inglês, predominantemente, com uma abrangência de 50% dos estudos; em seguida, o italiano, o finlandês, o chinês, o espanhol e uma pseudo língua (L2), os quais foram abordados cada um em um estudo diferente dentro da temática em questão.

Concernente aos resultados, em âmbito nacional, ressaltam-se dois (2) achados que privilegiaram contextos no nível de educação infantil pré-escolar, com obras publicadas em 2021. Em esfera internacional, observa-se prevalência de contextos envolvendo participantes universitários, com seu maior volume de publicações no ano de 2015, cujo período anual incluiu o intervalo de 2007 a 2017, relativo aos achados obtidos no segmento internacional específico. Considera-se que, apesar de haver achados científicos relevantes vinculados ao tema específico - atenção conjunta e aquisição de L2 (*joint attention*; *SLA*), em domínios internacionais, a quantidade de publicações é ínfima, especialmente ao termos considerado um recorte temporal

de mais de vinte (20) anos. Dentre os estudos analisados, um dado que chama a atenção sobre a L2 é a variedade de quatro idiomas abordados nos estudos, com sobreposição do inglês, conforme já apontado anteriormente.

Desde a ampla divulgação científica dos achados reafirmamos a importância dos estudos sobre atenção conjunta e aquisição multimodal de L2. Entendemos que as buscas por dados referenciais nas literaturas científicas nacional e internacional sobre a temática específica ‘atenção conjunta’ e ‘aquisição de L2’ (joint attention; SLA) abrangeria, em seu núcleo, elementos referentes ao funcionamento multimodal da linguagem, fato constatado, o que justifica a não inserção do termo descritor ‘multimodalidade’ nas plataformas de buscas.

Considerações finais

A partir da consecução dos objetivos da pesquisa, os quais consistiam em investigar dados referentes a publicações nacionais e internacionais sobre aquisição de L2 e atenção conjunta, identificamos contextos privilegiados, reconhecendo os gestos com maior incidência ou objetos de estudos característicos e peculiares de cada estudo no escopo do objeto comum a todos – a aquisição de L2 e atenção conjunta. Além disso, verificamos o grupo etário priorizado e o idioma mais estudado.

Assim sendo, no que se refere à literatura científica nacional, obtivemos resultados que retratam: a sala de aula pré-escolar como contexto identificado; a idade entre 2-3 anos como intervalo verificado; os gestos dêiticos como os mais reconhecidos; e o inglês como idioma mais frequente e referido como L2, nas pesquisas analisadas. No tocante à literatura científica internacional, os achados divulgados sinalizam os seguintes indicadores: a educação superior como contexto privilegiado identificado; a idade adulta como faixa etária prevalente; os mecanismos de atenção conjunta e seu papel na aquisição de L2 como objeto de estudo predominante; e o inglês como língua de destaque, com ocorrência de 50%, nas pesquisas analisadas.

Em suma, constatamos quantidade ínfima de publicações, refletida em dados nada expressivos nos domínios da aquisição de L2 a partir de contextos de atenção conjunta. Com referência aos resultados, elencamos que, em âmbito nacional, houve dois (2) achados publicados em 2021; ao passo que, em esfera internacional, identificamos dez (10) estudos entre 2007 e 2017, sendo 2015 o ano com maior número de obras publicadas.

Os dados apresentados fornecem informações relevantes sobre a conjuntura de publicações na literatura científica no que tange aos domínios do entrelaçamento dos saberes em aquisição de L2 e atenção conjunta, além de revelarem o *status quo* de obras científicas em cenário nacional, fomentando o surgimento de possíveis *insights* e delineando nossos caminhos para a construção de novas pesquisas nos respectivos campos do saber. Com base nos dados analisados e discutidos, validamos o aporte científico do estudo, uma vez que os dados foram minuciosamente descritos, detalhados, analisados, categorizados e contabilizados, em um período considerável, ao longo de vinte e um anos.

Confirmamos a solidez e pertinência dos estudos sobre atenção conjunta em aquisição multimodal de L2 e entrevemos um horizonte promissor para empreendimentos investigativos nas referidas áreas do saber. Por fim, mas não menos importante, vale salientar que o valor dos achados ultrapassa as fronteiras de nossa investigação e sua contribuição, por mais modesta que seja, leva ao aprofundamento dos estudos sobre multimodalidade em aquisição de L2 a partir de cenas de atenção conjunta, enriquecendo as áreas da aquisição da linguagem, Educação e Linguística Aplicada.

CRedit

Reconhecimentos: Não é aplicável.

Financiamento: Não é aplicável.

Conflitos de interesse: Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.

Aprovação ética: Não é aplicável.

Contribuições dos autores:

FRYE, Simone. Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Recursos, Software, Visualização, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição.

FONTE, Renata Fonseca Lima da. Conceitualização, Análise formal, Metodologia, Administração do projeto, Supervisão, Validação, Visualização, Escrita - revisão e edição.

MORAES, Antônio Henrique Coutelo de. Conceitualização, Análise formal, Supervisão, Validação, Visualização, Escrita - revisão e edição.

Referências

ALBUQUERQUE, R.C; QUEIROZ MARCELINO, J.F.; OLIVEIRA, M.G.C.O.; SOARES, L.R.S.; SILVA, V.B.F.; SILVA, M.M.T. *Guia de orientações para elaboração de estudo de revisão integrativa*, Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, 2021.

ATKINSON, D.; CHURCHILL, E.; NISHINO, T.; OKADA, H. Alignment and Interaction in a

Sociocognitive Approach to Second Language Acquisition. *The Modern Language Journal*, 2007.
ÁVILA-NÓBREGA, P. V.; CAVALCANTE, M. C. B. Aquisição de linguagem e dialogia mãe-bebê: o envelope multimodal em foco em contextos de atenção conjunta. *Revista Investigações*, 2012.

ÁVILA-NÓBREGA, P. V. *O sistema de referência multimodal de crianças com síndrome de down em engajamento conjunto*. Tese de Doutorado. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) - Programa de Pós-Graduação em Linguística. UFPB, 2017.
Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12051>> Acesso em: 06 nov 2022.

BARROS, I. B. R; FONTE, R. F. L. Estereotipias motoras e linguagem: aspectos multimodais da negação no autismo. *Rev. bras. linguist. apl.* vol.16 no.4, MG, 2016.
Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1984-639820169895>>

BRUNER, J. From communication to language - A psychological perspective. *Cognition*, 1974.

BRUNER, J. The ontogenesis of speech acts. *Journal of Child Language*, 1975.
Disponível em: <[doi:10.1017/S0305000900000866](https://doi.org/10.1017/S0305000900000866)> Acesso em: 02 nov 2022.

BRUNER, J. Play, thought, and language. *Peabody Journal of Education*, 1983.

CAVALCANTE, M.C.B. Contribuições dos Estudos Gestuais para as Pesquisas em Aquisição da Linguagem. *Revista Linguagem e Ensino*, 2018.
Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15112>> Acesso em: 27 jul; 28 jul 2020; 27 dez 2021; 27 ago 2023.

CARPENTER, M. Just How Joint is Joint Action in infancy? *Cognitive Science Society*, 2009.

CARPENTER, M.; NAGELL, K.; TOMASELLO, M. Social Cognition, Joint Attention, and Communicative Competence from 9 to 15 months of age. In: *Monographs of the Society for Research in Child Development*, 1998.

CONBOY, B. T.; BROOKS, R.; MELTZOFF, A. N.; KUHL, P. K. Social Interaction in Infants' Learning of Second-Language Phonetics: An Exploration of Brain-Behavior Relations. *Developmental Neuropsychology*, 2015.

DA COSTA FILHO, J. M. S.; CAVALCANTE, M. C. B. Atenção conjunta e referência linguística em contextos interativos com um desenho animado. *Signo*, 2013.

DA COSTA FILHO, J. M. S. A referência linguística na atenção conjunta. *Entrepalavras*, 2017.

ELLIOT, K. *The Effects of Joint Attention Contexts on Adult Novel Word Learning*, Carleton University, 2015. Dissertação.

FONTE, R. F. L. *O Funcionamento da Atenção Conjunta na Interação Mãe-Criança Cega*. UFPB, PB, 2011. Tese (Doutorado em Linguística).

FONTE, R. F. L. Fluência/Disfluência e Gesticulação: compreendendo a aquisição da linguagem de uma criança cega. *Revista Intercâmbio*, v. XXIX: LAEL/PUCSP, São Paulo, 2014.

GOLDIN-MEADOW, S.; ALIBALI, M. W. *Gesture's Role in Speaking, Learning, and Creating Language*. National Center for Biotechnology Information, U.S. National Library of Medicine, USA, 2013. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3642279/>>

GROSJEAN, F. Être bilingue aujourd'hui. *Rev. franç. de linguistique appliquée*, 2018. Disponível em: <https://www.francoisgrosjean.ch/bilin_bicult_en.html> Acesso em: 11 jun 2020; 27 dez 2021; 04 set 2023.

KENDON, A. *Visible Action as Utterance*. Cambridge University Press. UK, 2004.

KENDON, A. Reflections on the “gesture-first” hypothesis of language origins. *Psychonomic Bulletin & Review*, v. 24, n. 1, 2017.

KONTOGIORGOS, D.; AVRAMOVA, V.; ALEXANDERSON, S.; JONELL, P.; OERTEL, C.; BESKOW, J.; SKANTZE, G.; GUSTAFSON, J. A multimodal corpus for mutual gaze and joint attention in multiparty situated interaction. *Proceedings of the Eleventh International Conference on Language Resources and Evaluation*, 2018.

KUNITZ, S. *Collaborative Attention Work on Gender Agreement in Italian as a Foreign Language*. **The Modern Language Journal**, 2018.

KWISTHOUT, J.; VOGT, P.; HASELAGER, P.; DIJKSTRA, T. Joint attention and language evolution, *Connection Science*, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/09540090802091958>> Acesso em: 21 jul 2022; 04 set 2023.

McDONOUGH, K.; CROWTHER, D.; KIELSTRA, P.; TROFIMOVICH, P. Exploring the potential relationship between eye gaze and English L2 speakers' responses to recasts. Sage, 2015.

MCNEILL, D. *So you Think Gestures are Nonverbal?* Psychological Review. v.92(3). American Psychological Association, University of Chicago, USA, 1985.

MCNEILL, D. *Hand and Mind: What Gestures Reveal About Thought*. Chicago: University of Chicago Press, 1992.

MCNEILL, D. *Gesture: A Psycholinguistic Approach*. In: BROWN, Keith (ed.) *The Encyclopedia of Language and Linguistics*, 2ª ed. Elsevier, Science. Amsterdam; Boston, 2006.

MCNEILL, D.; DUNCAN, S. D. *Gestures and Growth Points in Language Disorders*. In: GUENDOUZI, J.; LONCKE, F.; WILLIAMS, M. J. (ed.) *The Handbook of Psycholinguistic and Cognitive Processes: Perspectives in Communication Disorders*. 1st Edition, Psychology Press, Taylor and Francis Group, USA, 2011.

MELO, G. M. L. S. *Cenas de atenção conjunta entre professoras e crianças em processo de aquisição da linguagem*. 2015. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Linguística)– Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

MERKE, S. *Establishing the explainable in Finnish-as-a-foreign-language classroom interaction: Student-initiated explanation sequences*. *Learning, Culture and Social Interaction*, 2016.

MORAES, A. H. C. *A Triangulação Libras-Português-Inglês: Relatos de Professores e Intérpretes de Libras Sobre Aulas Inclusivas de Língua Estrangeira*. PPGCL – UNICAP, 2018. Tese de Doutorado.

MOREIRA, F. M. *O papel da Interação no Processo de Aquisição/Aprendizagem de Segunda Língua: um estudo de caso em uma escola de idiomas*. UNESP, 2021. Dissertação de Mestrado.

MOREIRA, F. M.; DEL RÉ, A. Um olhar para o processo de aquisição/aprendizagem de segunda língua em uma escola de idiomas: o papel dos gêneros, dos formatos e da multimodalidade. *Cadernos de Linguística*, 2021.

NOVACK, M., GOLDIN-MEADOW, S. *Learning from Gesture: How Our Hands Change Our Minds*. *Educ Psychol Rev.* 27, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s10648-015-9325-3>> Acesso em 28 nov; 29 nov 2020; 04 set 2023.

ROSBOROUGH, A. *Gesture, meaning-making, and embodiment: Second language learning in an elementary classroom*. *Journal of Pedagogy*, 2014.

STAM, G. *Why Gesture!* Digital Commons, 2014.

Disponível em: <digitalcommons.nl.edu> Acesso em: 23 out 2020; 09 out 2021.

TODISCO, E.; GUIJARRO-FUENTES, P.; COLLIER, J.; COVENTRY, K. R. *The temporal dynamics of deictic communication*. *First Language*, 2021.

TOMASELLO, M.; TODD, J. *Joint attention and lexical acquisition style*. **First Language**, 1983.

TOMASELLO, M. The role of joint attentional processes in early language development. *Language Sciences*, 1988.

TOMASELLO, M. *Cultural Origins of Human Cognition*. Harvard University Press, Cambridge, Massachusetts, England, 1999.

TOMASELLO, M.. *Origens culturais da aquisição do conhecimento humano*. Trad. Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

VOGT, P.; DE HAAS, M.; DE JONG, C.; BAXTER, P.; KRAHMER, E. Child-robot interactions for second language tutoring to preschool children. *Frontiers in human neuroscience*, 2017.



WU, L. *Understanding SLA through peer interactions in a Chinese classroom: A sociocultural perspective*. University of New Hampshire, 2009. Dissertations.